

# Perspectivas para o Legado Digital Pós-morte

## Proponente

### -39: Nome do(a) proponente

Cristano Maciel

### -36: Estado

MT

### -34: Organização

Universidade Federal de Mato Grosso

### -33: Setor

Comunidade científica e tecnológica

## Co-Proponente

### -16: Nome do(a) co-proponente

Monica Sztern

### -13: Estado do(a) co-proponente

RJ

### -10: Organização

OAB

### -9: Setor do(a) co-proponente

Terceiro setor

## Formato do workshop

### -7: Formato

Painel

### -6: Outros

### -25: Resumo do workshop

Em geral, os usuários não percebem a importância de gerenciar seus dados, considerando a possibilidade de sua morte, e têm resistência em usar aplicações que poderiam ser úteis para esse fim. Por outro lado, as soluções disponíveis no mercado carecem de discussão. Assim, face aos limites técnicos, culturais e legais dessas soluções, pretende-se, neste painel, problematizar as possibilidades ofertadas via Internet no campo do Legado Digital Pós-Morte.

### -24: Objetivos e conteúdos do workshop

O objetivo geral do workshop é problematizar as possibilidades ofertadas via Internet ao campo do Legado Digital pós-morte, sob pontos de vista técnico, cultural e legal.

Sob o ponto de vista técnico, é necessário discutir o gerenciamento de dados das contas dos usuários face à sua morte. Isso implica, entre outros aspectos, a realização de testamento digital para dar destino ao legado pós-morte do usuário. Existem softwares dedicados ao repasse de bens digitais. Há também aplicações de redes sociais que têm permitido que um perfil seja transformado em memorial após o falecimento do usuário conforme configuração prévia dessa intenção.

Aliadas as discussões técnicas, questões legais precisam ser levantadas, e a disponibilização de tecnologias muitas vezes se antecipa às leis. No Brasil, a legislação nessa área ainda é incipiente e questões, por exemplo, de herança digital precisam ser mais bem

discutidas. Em geral, as soluções implantadas no Brasil têm seguido modelos importados de outros países, sem considerar nossas leis e cultura. Também, a Lei de Proteção de Dados Pessoais e as políticas da Internet no Brasil precisam ser discutidas nesse contexto. Ainda, é necessário considerar os tabus que envolvem o tema da morte nas diferentes culturas. Assim, valores humanos, tais como privacidade, confiança, ética e conflitos interpessoais precisam ser tratados. Por outro lado, é necessário discutir com a sociedade e conscientizá-la da importância dessa temática, incentivando os usuários a pré-configurarem seus sistemas face ao evento da morte. Como objetivos específicos, via este painel, pretende-se:

- Apresentar a temática e suas diferentes facetas, por meio de exemplos de soluções computacionais disponíveis na Internet;
- Problematizar questões técnicas, legais e culturais associadas ao legado digital pós-morte;
- Discutir perspectivas para valorização desta temática por parte de empresas, órgãos governamentais, grupos de pesquisa e usuários de software.

### **-23: Relevância do tema para a Governança da Internet**

Em 2009, dada a necessidade de o Comitê Gestor da Internet no Brasil embasar e orientar suas ações e decisões segundo princípios fundamentais, foram estabelecidos dez Princípios para a Internet no Brasil. Entre eles estão liberdade, privacidade e direitos humanos; inovação; funcionalidade, segurança e estabilidade; e ambiente legal e regulatório. Tais princípios vêm ao encontro dos objetivos deste painel e os resultados dele podem auxiliar as instituições e a sociedade a tratar a temática. Cabe salientar que essa discussão, apesar de permear várias áreas, tem forte relação com a temática de Comunicação em Rede e Cultura Digital (CCD), por prever resultados verificáveis em assuntos como comunicação digital; análise e experimentos de plataformas de interação; netnografia e pesquisa qualitativa das redes; educação e aprendizagem em rede; privacidade, anonimato e controle, e aplicações sociais. Ademais, tem forte relação com a linha de Políticas Relativas à Internet (PPI), em especial por abarcar discussões sobre a legislação e regulamentação das redes considerando aspectos post-mortem dos usuários.

### **-22: Forma de participação dos(as) palestrantes**

A proposta do workshop é que ele esteja estruturado em duas partes.

Na primeira parte, cada convidado teria espaço para uma apresentação no contexto do workshop de, no máximo, 15 minutos. Será incentivado que os palestrantes problematizem o tema nas perspectivas técnicas, culturais e legais, para atrair a audiência.

Considerando que o painel terá quatro convidados, com representação de cada setor, são necessários 60 minutos para essa primeira parte.

A segunda parte será direcionada para a interação do público com os painelistas convidados. Para isso, o público terá 30 minutos para fazer perguntas, comentários e/ou sugestões. Nesse momento, o moderador do workshop terá um papel fundamental para controlar o tempo e, caso não haja participação imediata do público, o moderador deve atuar incentivando essa participação. Todo o trabalho será relatado por um participante que possui conhecimento da temática e é da área de Letras.

### **-21: Engajamento da audiência presencial e remota**

O workshop será amplamente divulgado por meio das redes sociais dos colaboradores do projeto DAVI, da comunidade já envolvida com o tema, em notícias em sites nacionais, com o uso de hashtags atrativas e via lista de discussões, como a da Sociedade Brasileira de Computação.

### **-20: Resultados pretendidos**

Com o workshop proposto, tem-se a expectativa de alcançar, a curto e longo prazo, os seguintes resultados:

- Buscar maior engajamento dos setores envolvidos com a temática;
- Criar um ambiente de divulgação e discussão sobre o tema com a sociedade;
- Incentivar e manter os laços entre os interessados no tema, discutindo caminhos para pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico;
- Prospectar possibilidades de parceria com a CGI.br e outros organismos;
- Relatar as ações realizadas, prospectando possibilidades de aprofundamento da temática.

### **-19: Relação com os princípios do Decálogo do CGI.br**

Inovação

#### **-8: Temas do workshop**

Privacidade e proteção de dados

Economia de dados

Efeitos extraterritoriais de legislações e regulações

## Participantes

### Palestrante: Arilo Claudio Dias Neto

**UF** AM  
**Organização** Méliuz  
**Setor** Empresarial  
**Mini biografia**  
.

### Palestrante: Sonia Moreira

**UF** RJ  
**Organização** TRE - RJ  
**Setor** Governamental  
**Mini biografia**  
.

### Palestrante: Cristiano Maciel

**UF** MT  
**Organização** UFMT  
**Setor** Comunidade Científica e Tecnológica  
**Mini biografia**

Doutor em Ciência da Computação pela UFF, com sanduíche na Universidade de Coimbra (2008). Professor Associado III do Instituto de Computação da UFMT e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Pesquisador do LAVI e do LeTECE da UFMT. Conselheiro da SBC e coordenador do Projeto DAVi (DADOS ALÉM DA VIDA) - <http://lavi.ic.ufmt.br/davi/>

### Palestrante: Monica Sztern

**UF** RJ  
**Organização** OAB  
**Setor** Terceiro Setor  
**Mini biografia**

Formada em Direito pelas Faculdades Cândido, em 1996, e especialista em Direito da Economia e da Empresa pela Fundação Getúlio Vargas. Possui ampla experiência advocatícia, com foco nas áreas de direito civil, tributário e trabalhista. É mediadora de conflitos da OAB/RJ. Possui publicações na área do painel e é colaboradora do Projeto DAVI.

### Moderador(a): José Viterbo Filho

**UF** MT  
**Organização** UFF  
**Setor** Comunidade Científica e Tecnológica  
**Mini biografia**

Doutor em Ciência da Computação pela UFF (2008). É Professor Associado III do Instituto de Computação da UFMT e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Pesquisador LAVI e do LeTECE da UFMT. É Conselheiro da SBC e coordena o Projeto DAVI (DADOS ALÉM DA VIDA).

### Relator(a): Matheus Ferreira de Barros

**UF** MT  
**Organização** UFRJ  
**Setor** Comunidade Científica e Tecnológica  
**Mini biografia**

Doutor em Ciência da Literatura pela UFRJ. Bacharel e Licenciado em Letras Português-Inglês pela UFRJ. Professor do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFMT. Estágio pós-doutoral na Universidade de Nottingham (UoN), no Reino Unido. Seus estudos incluem Literatura, Mídia e Tecnologia; Semiologia e Legado Digital Pós-Morte. Pesquisador do Projeto DAVI.